

Sarney enfrenta as pressões e mantém Sant'Anna

Foto de Jamil Bittar

BRASÍLIA — O Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) passou toda a tarde de ontem esperando um telefonema do Presidente da República, mas foi o Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) quem ouviu de Sarney a confirmação de que Sant'Anna será o Líder do Governo no Legislativo. O anúncio formal da indicação poderá ser feito hoje, quando o Presidente terá concluída a avaliação das chances de Sant'Anna em ser eleito Líder da bancada e terá vencidas as resistências do PFL e de parte do PMDB à designação do Líder do Governo, objeto ontem de intensas pressões sobre o Governo e de grande confusão no Congresso.

A indicação de Sant'Anna foi confirmada e negada diversas vezes durante o dia de ontem. Até o Ministro da Administração, Aluizio Alves, foi ao Congresso saber o que estava se passando. "Estou atrás de informações", disse.

— Isso, quanto mais se fala menos se entende — afirmou no início da noite o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, depois de conversar pelo telefone com Sarney e de receber dezenas de Deputados e Senadores de seu partido ao longo do dia, para discutir o assunto.

Mesmo tendo conversado pessoalmente com Sarney pela manhã, Ulysses demonstrava estar pouco informado sobre o item.

— Se o Presidente achar que para o seu Governo é conveniente ter um Líder, e se a escolha recair sobre um nome do PMDB, nós prestigiaremos a decisão dele — disse Ulysses.

Logo depois de conversar com Sarney, Ulysses começou a sofrer toda a sorte de pressões por parte de peemedebistas. Políticos expressivos como Severo Gomes, Mário Covas e Euclides Scalco levaram a ele a preocupação com o que classificaram de tentativa do Executivo de influir na Constituinte.

A escolha de Sant'Anna tangenciou o PMDB. Sarney conversou, à

revelia das lideranças, com Prisco Vianna, que chegou a ser convidado para o cargo.

Diante da ponderação de Prisco, que alegou a sua pouca penetração no PMDB para recusar o lugar, o nome de Sant'Anna foi lembrado por sua reconhecida tendência moderada. Seria a solução para diminuir o impacto das vitórias de Luís Henrique como Líder na Câmara e a de Fernando Henrique Cardoso, no Senado, ambos ligados à ala esquerda do Partido.

A escolha de Carlos Sant'Anna aumentou a discórdia entre o Planalto e setores do PMDB que insistem na demissão do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher. Os Ministros encarregados de estreitar as relações entre Executivo e PMDB vêm se queixando, mas reuniões já mantidas com a a bancada federal, de que não há Governo. E também contra o personalização do grupo do Planalto que não está permitindo, segundo essas queixas, que nenhum deles se fortaleça.

A confusão do Congresso se estendeu até o Palácio do Planalto. De acordo com o Deputado José Lourenço, Líder do PFL na Câmara, o Presidente Sarney atendeu a um pedido seu de adiar por mais alguns dias a escolha do Líder do Governo. Lourenço concorda com a existência desse Líder "desde que não sejam eliminados os canais de comunicação direta entre os líderes partidários e o Presidente da República", como disse ao sair da audiência, à tarde.

Pela manhã, o candidato Milton Reis foi recebido pelo Presidente e, à saída, anunciou:

— O Presidente me disse que ainda não decidiu se indicará o Líder do Governo, e muito menos se fixou em nome. Eu só sei que minha candidatura à liderança na Câmara vai bem e estou muito entusiasmado.

O atual Líder, Pimenta da Veiga,



O Deputado Carlos Sant'Anna só espera a comunicação oficial do Planalto

não recebeu explicações de Sarney, mas comentou a função:

— O Líder será no Parlamento e ninguém estará impedido de conversar com os Constituintes. Mas este

Líder não teria direito ao uso da Tribuna — disse Pimenta.

O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, esteve com o Presidente e defendeu que o ideal seria o Executivo ter apenas um Líder no Legislativo.

No plenário, temas regionais predominam

BRASÍLIA — Uma semana depois da instalação da Assembléia Nacional Constituinte, os temas regionais predominam no debate do plenário, deixando para segundo plano as discussões de assuntos constitucionais. De todos os discursos pronunciados durante uma hora, no horário do pequeno expediente, apenas quatro parlamentares falaram sobre algo diretamente relacionado com a Assembléia Nacional Constituinte — apresentando emendas para o projeto de Regimento Interno. Isso fez com que o Deputado Amaral Netto (PDS/RJ) afirmasse que a Constituinte "está se transformando numa Câmara de Vereadores".

Mesmo assim, ele não abriu mão de sua prerrogativa de deputado da oposição e apresentou um requerimento de informações. Ele quer saber os motivos que levaram a Diretoria Administrativa da Presidência da República a realizar uma licitação de preços para a contratação de hotéis em Brasília e Rio de Janeiro.

Por sua vez, o Deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB/PE), sugeriu que depois do pequeno expediente e do horário destinado para as lideranças, haja mais um tempo para as questões constitucionais propriamente ditas.

Lideranças do PMDB evitam falar abertamente sobre o que ocorreu

BRASÍLIA — Diante impressão de que o Presidente José Sarney havia recuado na indicação formal do Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) para a liderança do Governo, a cúpula do PMDB esmerou-se, ontem, em tentar desconhecer o que todos sabiam desde o final de semana: Sant'Anna havia sido escolhido pelo Presidente na sexta-feira.

— Ah é? Que bom — limitou-se a dizer o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, quando questionado sobre a indicação de Sant'Anna para Líder do Governo.

Mas não foi apenas Ulysses que desconversou quando se tratava da questão da liderança. Após reunião de quase duas horas com representantes de todos os candidatos à liderança, o Deputado Pimenta da Veiga, atual Líder da bancada, disse que o adiamento da eleição ocorrerá apenas em função "da ausência de um número expressivo de parlamentares em Brasília".

No início da tarde, depois de um longo afastamento, Pimenta esteve com o Presidente Sarney, no Palácio do Planalto, mas apenas trocaram cumprimentos. No rápido encontro, nenhuma palavra sobre a questão da liderança.

— Eu apenas cumprimentei o Presidente — reconheceu, mais tarde, o



Ulysses coça a cabeça no encontro com outros parlamentares do PMDB

Líder, acrescentando que não fora informado da indicação de Sant'Anna para a liderança do Governo.

Apesar do tom reticente dos dois dirigentes do PMDB, no final de semana vários Deputados do Partido receberam informações de que ele havia sido indicado Líder. Na sexta-feira, o próprio Presidente avisou ao Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que se decidira por Sant'Anna para Líder. No sá-

bado e domingo, o Deputado Prisco Viana (PMDB-BA), um dos parlamentares atualmente mais próximos de Ulysses, desenvolveu intensas articulações buscando a aceitação do nome de Sant'Anna.

Durante todo o final de semana, o próprio Sant'Anna trabalhou pelo apoio do Partido à sua indicação. Ele procurou o Deputado Luís Henrique (PMDB-SC), candidato apoiado por Pimenta da Veiga, e chegou a comunicar sua saída da disputa.

— E uma investidura de grande relevância, mas não há limites precisos para sua atuação. Tudo dependerá das circunstâncias — observou Brossard.

No final da tarde, o Deputado Maurílio Ferreira Lima foi recebido por Sarney para conversar sobre o projeto que dá à Constituinte poderes de modificar a atual Constituição. O Presidente é contra este projeto.

De acordo com Maurílio, Sarney pediu que ele conversasse com Sant'Anna que, até o final do dia de hoje, seria escolhido Líder do Governo. Ponderou ao Presidente que esta conversa seria melhor se fosse realizada depois da escolha do Líder da bancada do PMDB e da formalização do convite a Carlos Sant'Anna.

Logo após essa audiência, o Secretário de imprensa do Palácio do Planalto, Frota Netto, informava que o Presidente nada havia decidido sobre o Líder no Congresso. Segundo Frota Netto, muita coisa já estava amarrada, mas ainda faltavam algumas negociações e consultas para definir uma decisão. Frota disse também que o Líder do Governo poderá ser escolhido hoje.

No final da tarde, Ulysses Guimarães, depois de consultar os quatro candidatos à liderança e alguns Governadores, não quis emitir sua opinião pessoal sobre o assunto.

— Eu não tenho opinião pessoal, tenho opinião partidária. Eu sou uma voz plural — disse, afirmando que está na condição de "coordenador".

Ulysses afirmou que nas conversas que teve com os candidatos, transmitiu-lhes o desejo do Presidente de nomear o escolhido pela bancada para também ser o Líder do Governo. Ao ser informado de que os favoritos não aceitariam falar em nome do Governo, Ulysses reagiu:

— Não foi isso que eu ouvi deles.

Mineiros tentam fazer Reis desistir

BRASÍLIA — O Deputado Carlos Sant'Anna (BA) somente manterá sua candidatura à liderança do PMDB se o Deputado Milton Reis (MG) se retirar da disputa. Ontem, no fim da tarde, um grupo de Deputados do PMDB mineiro deu início a um trabalho, que varou a madrugada — com a participação do Governador eleito Newton Cardoso —, na tentativa de levar Reis a desistir do pleito. Lançada em nome da bancada mineira, a eventual derrota da candidatura seria considerada uma derrota de Minas, segundo Newton.

Foi para viabilizar a eleição de Sant'Anna que o Presidente José Sarney recomendou ao atual Líder Pimenta da Veiga o adiamento da eleição da nova liderança, de hoje para amanhã. Pimenta justificou o adiamento alegando que parte da bancada estava fora de Brasília.

Sarney pretendia formalizar a indicação de Sant'Anna como Líder do Governo no Congresso já na sexta-feira passada. Mas a pedido do próprio Deputado, o Presidente resolveu adiar o anúncio para esta segunda-feira, aceitando o argumento de Sant'Anna de que a sua vitória como Líder do PMDB na Câmara facilitaria seu trabalho de articulação entre Congresso, Constituinte e Governo.

Outro aspecto que Sant'Anna discutiu com Sarney refere-se às resistências internas no PMDB quanto à criação do cargo de Líder do Governo no Congresso.

O Presidente Sarney reagiu com receio aos apelos de Sant'Anna, mas terminou por ceder ante a argumentação de que a bancada peemedebista, além do PFL, rejeitaria a figura ostensiva de um Líder do Governo no Congresso influenciando indiretamente na Constituinte.

Montoro: Ulysses aceitará discutir comando partidário

SÃO PAULO — O Deputado Ulysses Guimarães está disposto ao debate e aberto a qualquer solução. Foi o que garantiu ontem o Governador Franco Montoro, pouco depois de falar ao telefone com o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB sobre a polémica em torno da sua permanência na direção do partido.

— O problema vai ser examinado pela Executiva nos próximos dias e também por ampla consulta partidária — disse Montoro, recusando-se a revelar sua posição.

O Governador também não quis comentar a possibilidade de substituir Ulysses na Presidência do PMDB ou ocupar um Ministério.

— Essas questões podem ser admitidas como hipóteses ou teses. De minha parte seria especulação e até imprudência discutir algo cuja solução não depende de mim — disse.

O Governador eleito Orestes Quércia reafirmou ser favorável a que Ulysses se licencie do PMDB.

— Disse isso a ele há um mês. Ulysses está preocupado com a Constituinte e é preciso que a estrutura partidária prossiga para debater questões — declarou Quércia.

Em Porto Alegre, o Governador eleito Pedro Simon disse que a permanência de Ulysses nas Presidências da Constituinte, da Câmara e do PMDB é assunto que deve ser analisado pelo próprio Ulysses e depende

de sua decisão pessoal. Reafirmou que apoiará essa decisão.

Em Curitiba, o Senador José Richa garantiu que não está fazendo pressão nem articulando o afastamento de Ulysses da Presidência do PMDB. Richa classificou como um "mal entendido" a repercussão de suas declarações responsabilizando Ulysses pelo imobilismo do partido.

— Acredito apenas que, por uma questão de bom senso, o Deputado deve se licenciar da Presidência do PMDB, porque não tem condições de acumular tantos cargos — disse.

O Senador Affonso Camargo informou que não é candidato à Presidência do PMDB e que está colocando o seu nome para a Primeira Vice-Presidência, na reestruturação da Comissão Executiva que será realizada em 15 de março, com o afastamento dos Vice-Presidentes Simon e Araes.

— Quanto à saída de Ulysses Guimarães da Presidência do partido é um ato exclusivo da sua vontade e apenas ele pode decidir — disse.

O Governador eleito de Santa Catarina, Pedro Ivo, também do PMDB, defendeu a permanência de Ulysses na Presidência do partido. "Ulysses era Presidente da Câmara Federal, do partido e Vice-Presidente da República e o resultado das eleições de 1986 serviu para mostrar sua liderança", disse.

Foto de Marcelo Prales